

# OPINIÃO

## EDITORIAL

# Sobre frio e falta de planejamento

Mais um inverno se aproxima, e mais uma vez a Prefeitura de Ribeirão Preto demonstra que o calendário parece ser uma surpresa a cada ano. A administração municipal acaba de lançar um edital no valor de R\$ 6 milhões para aquisição de uniformes de inverno destinados aos alunos da rede pública. O problema? O edital só foi publicado agora, quando o frio já bate à porta — e, na melhor das hipóteses, os uniformes chegarão quando as temperaturas estiverem altas novamente.

Não se trata de um erro isolado. Trata-se de uma negligência previsível, recorrente, e — o que é pior — institucionalizada. O contrato anterior, que previa o fornecimento de roupas de frio, venceu no fim de janeiro. Desde então, a Prefeitura teve quase 150 dias para planejar, licitar e garantir que os uniformes estivessem nas escolas antes da queda nos termômetros. Nada disso foi feito. O processo só começou a andar agora, com a publicação do edital e a data do pregão. E olha que o inverno já está praticamente instalado e a primeira grande onda de frio do ano já foi anunciada pelos meteorologistas.

A justificativa da “recente posse” da nova gestão não cola por um simples motivo: é justamente para isso que serve uma equipe de transição! Para identificar gargalos, revisar contratos, e agir com celeridade onde há urgência sem deixar a população desamparada por problemas que ela não causou.

A questão dos uniformes não era um segredo guardado a sete chaves para ninguém. Era um problema anunciado, que exigia planejamento básico, sensibilidade social e respeito pelas crianças que dependem da rede pública para não passar frio nesse período.

A inércia da atual gestão repete, com lamentável exatidão, a omissão de administrações anteriores. Há pelo menos duas décadas, Ribeirão Preto vive esse looping de ineficiência: uniformes que não chegam a tempo, crianças expostas ao frio nas salas de aula e promessas administrativas que se dissolvem no ar

gelado das manhãs de junho e julho de cada ano.

Isso quando o atraso não se refere apenas às roupas de frio, mas também a material didático e escolar e uniformes tradicionais, que sistematicamente atrasam. É como se o poder público agisse com a certeza da impunidade política — ou da apatia social.

**Há algo de perverso em errar sempre da mesma forma. A incapacidade de antever o que é rotineiro revela mais do que má gestão: revela desprezo por quem mais precisa do Estado. A burocracia mal conduzida, os prazos ignorados e a lentidão nos processos são sintomas de um modelo de administração pública que se contenta com o improvisado e opera na lógica do “depois a gente resolve”.**

Uniformes de inverno são política pública básica, não luxo. Garantir que estejam disponíveis antes que o frio comece a assolar as crianças é obrigação mínima de qualquer prefeitura que se pretenda séria. Cada criança que sente frio por falta de um casaco adequado é um atestado do fracasso de quem deveria protegê-la.

E esse fracasso, embora sistemático, não pode ser naturalizado por ninguém.

Se a atual administração pretende se diferenciar das anteriores, perdeu neste caso uma chance de ouro, logo nos primeiros meses de mandato. Bastava tratar o assunto com a prioridade que ele exige. A cidade precisa, sim, de novos contratos, mas a máquina pública não pode parar a espera da burocracia estatal.

Mais do que isso, a gestão — seja ela de qual mandatário for — precisa ainda mais de compromisso, responsabilidade e planejamento estratégico para executar as suas ações.

Que a atual gestão aprenda rápido que os prazos do Poder Público não são os mesmos da vida particular, e que é preciso planejar para fazer o que a sociedade exige, espera e necessita.

## NOVAS IDEIAS

# O dever de proteger nossas crianças

ISAAC ANTUNES



**COMO LÍDER DA DIREITA EM RIBEIRÃO PRETO, MINHA ATUAÇÃO É GUIADA POR PRINCÍPIOS INEGOCIÁVEIS: DEUS, PÁTRIA E FAMÍLIA. SÃO ESSES VALORES QUE SUSTENTAM O MANDATO QUE RECEBI DA POPULAÇÃO E QUE ME FAZEM AGIR COM FIRMEZA SEMPRE QUE A ORDEM, A MORAL E, SOBRETUDO, A INOCÊNCIA DAS NOSSAS CRIANÇAS SÃO AMEAÇADAS.**

Foi exatamente isso que aconteceu neste fim de semana, durante a chamada Marcha da Maconha realizada no Centro da nossa cidade. O que se viu foi um evento que ultrapassou todos os limites do aceitável: crianças portando adesivos com apologia ao uso da maconha, enquanto adultos fumavam a substância abertamente em plena via pública, em frente ao Teatro Pedro II — um dos nossos principais patrimônios culturais.

Essas cenas afrontam não apenas o bom senso e os valores familiares, mas também a legislação. O Tribunal de Justiça de São Paulo já proibiu expressamente a participação de menores de idade em manifestações desse tipo, mesmo que acompanhados pelos pais. O fundamento é claro: a proteção integral da criança e do adolescente, como determina o ECA, está acima de qualquer pretexto ideológico.

Diante da gravidade dos fatos, não esperei. Já tomei as medidas cabíveis e formalizei denúncia junto ao Ministério Público, solicitando a investigação e responsabilização dos organizadores. Também encaminhamos a Moção de Repúdio, aprovada pela Câmara Municipal, ao MP, à Vara da Infância e Juventude e às autoridades competentes.

Não é admissível permitir que nossas crianças sejam expostas à apologia do uso de drogas — muito menos com a conivência de adultos e a omissão de órgãos que deveriam protegê-las. Infelizmente, o Conselho Tutelar demonstrou total inércia. Como afirmei no plenário: “Não tiraram a bunda da cadeira para proteger nossas crianças.” O silêncio cúmplice diante de um atentado à infância é, no mínimo, revoltante.

É preciso dizer com todas as letras: a maconha causa dependência, afeta o cérebro, reduz o desempenho escolar, aumenta os riscos de depressão e esquizofrenia e, muitas vezes, é porta de entrada para drogas mais pesadas. Essa tentativa de romantizar ou normalizar seu uso é irresponsável — e, pior ainda, criminosa quando envolve menores.

Deixo claro que não sou contra o uso medicinal da cannabis, desde que amparado por critérios científicos, prescrição médica e controle adequado. Defendo que pacientes que realmente precisam de tratamentos à base de derivados da planta tenham acesso seguro e regulamentado. Mas isso nada tem a ver com a apologia ao uso recreativo e a banalização das drogas em manifestações públicas.

A liberdade de expressão jamais pode servir de escudo para o crime, para o desrespeito às instituições ou para o incentivo ao uso de entorpecentes. As provocações feitas à Polícia Militar durante o evento — como os cânticos de “Ei polícia, maconha é uma delícia” — são mais um reflexo do desequilíbrio moral promovido por esses movimentos.

Como presidente da Câmara e representante da população de bem desta cidade, reafirmo: não vamos nos calar. Já estamos agindo. Ribeirão Preto é terra de gente trabalhadora, de famílias que querem criar seus filhos longe das drogas e do caos ideológico. Nossa missão é proteger a infância, garantir o cumprimento da lei e defender os valores que sustentam uma sociedade sadia.

Seguirei firme nessa luta. Por Deus, pela Pátria e pela Família. E, principalmente, por nossas crianças.

\* Presidente da Câmara de Ribeirão Preto

## OPINIÃO DO LEITOR

**Em Ribeirão, o poste faz xixi no cachorro a cada dia. Assustadora a informação de que um vereador aposentado por invalidez por problema no ombro sai capinando terremos para sua divulgação nas redes sociais. Triste Ribeirão.**

Joaquim Carlos Pandulfo, Jardim Novo Mundo.

Jornal Digital

Leia o QRCode e acesse a versão online do Jornal Ribeirão



Pontos de Distribuição

Veja onde você encontra a versão impressa do Jornal Ribeirão:

▪ Banca Tibiriça - R. Tibiriçá, 600

▪ Banca do Denis - R. Otávio Gólfeto, 326

▪ Banca Saudade - Av. Saudade S/N

▪ Banca Paulista - Av. Independência, 1680

▪ Banca 2000 - Praça Coração De Maria S/N

▪ Banca Balleiro - R. Gen. Osório, 549 - Calçadão

▪ Banca Oracilda - Praça Jose Mortari S/N

▪ Banca Solange - Av. Pres. Vargas, 25 - Esq. Av. R. Nove De Julho

▪ Banca Camões - Praça Camões S/N

▪ Banca Oásis - R. Duque de Caxias, 800

▪ Banca Pinguim - R. Gen. Osório em frente a Choperia Pinguim - Calçadão

▪ Banca do Valdir - Av. Nove De Julho, 378 - Esq. R. Visconde de Inhaúma

▪ Banca 13 de Maio - Av. 13 De Maio, 575

▪ Banca Irajá - R. Dr. Isaac Teodoro de Lima, 588

▪ Banca Sete de Setembro - Praça

▪ Banca do Emerson - R. Campos Salles, 431

▪ Banca Oficce Center - Av Portugal, 1760

▪ Banca do Amaral - R. Amador Bueno, 395

▪ Banca da Lucia - Av Dom Pedro S/N

▪ Banca do Rogério - R. Maria Tereza Braga Centri, 425

▪ Banca do Peruano - R. Florêncio De Abreu S/N (Calçada Catedral)

▪ Banca da Japa - Av. Jerônimo Gonçalves, 493 (Próx Rodoviária)

JORNAL RIBEIRÃO

SKY COMUNICAÇÃO E EVENTOS LTDA  
CNPJ 12.884.377/0001-30

www.JORNALRIBEIRAO.COM.BR

REDAÇÃO:

Av. Eduardo Gomes de Souza, 766 - S/4  
City Ribeirão - Ribeirão Preto/SP  
CEP 14021-540

Editor-chefe: **Eduardo Schiavoni**  
Editor adjunto: **Beatriz Camargo**  
Editor de arte: **Daniel Torrieri**

Contato:

redacao@jornalribeirao.com.br

ATENDIMENTO AO LEITOR:  
(16) 99173-3980

Acesse pelo QRCode >



Departamento Comercial: **Emerson Cosmo**  
comercial@jornalribeirao.com.br

Material noticioso e fotográfico fornecido pelas agências de notícias Estado, Brasil, France-Press, Reuters, pela equipe de correspondentes e pelos colaboradores.

**O Jornal Ribeirão não se responsabiliza por conceitos ou opiniões emitidos em colunas ou artigos assinados.**